

Falta de saneamento

provoca 80% das internações

O Ministério da Saúde inicia ainda este mês a aplicação de US\$ 309,5 milhões em ações preventivas e de tratamento de doenças no Nordeste dentro do Plano Emergencial para reverter os altos índices de mortalidade infantil na região. As verbas sofreram cortes de mais de US\$ 900 milhões em relação à proposta inicial do Ministério e o Plano acabou excluindo o projeto de saneamento básico, considerado essencial pelos técnicos do Ministério. "A falta de ações de saneamento é responsável por 80% das internações infantis no Nordeste", afirmou o presidente da Fundação Nacional de Saúde (FNS), Álvaro Machado.

O Ministério da Saúde havia proposto a aplicação de US\$ 1,2 bilhão em ações de saúde na região. Dos US\$ 309,5 milhões efetivamente destinados, US\$ 133.500.000 constituem crédito orçamentário extraordinário e US\$ 176.091.000 milhões fazem parte do orçamento do Ministério. Hoje o ministro Henrique Santillo reuniu secretários estaduais de saúde e prefeitos das capitais nordestinas para discutir o plano de atuação, que prevê a garantia de medicamentos básicos para doenças infantis, como a broncopneumonia e a diarreia. A vacinação de rotina será intensificada e mais de cinco milhões

de mulheres em idade fértil (14 a 49 anos) serão imunizadas contra o tétano em 274 municípios que registram a doença.

Mais de 600 municípios que não têm médicos passarão a contar com um profissional, dentro do Programa Saúde da Família. Está prevista a confecção de cartões de vacinação e distribuição de 17 milhões de Soros de Reidratação Oral (SROs) e 10 milhões de colheres-medida para fabricação do soro caseiro. A Dengue, a doença de Chagas, a esquistossomose e a leishmaniose visceral foram eleitas as principais doenças provocadas por vetores que deverão ser combatidas, assim como a cólera terá prioridade. Em todo o Nordeste serão ampliados 40 postos de saúde para que funcionem 24 horas por dia. Na área de informação, educação e comunicação, estão previstas a realização de campanhas e preparação de material educativo para a população.

Para ações básicas de saneamento, o Ministério da Saúde havia previsto a aplicação de US\$ 576 milhões. "Como estas ações são mais a média e longo prazo, a Seplan achou que devido à falta de recursos suficientes o saneamento não deveria entrar", afirmou o presidente da FNS, explicando que os demais ministros envolvidos concordaram.

CNBB fez alerta sobre índices

Desde o final do ano passado, os secretários estaduais de saúde nordestinos já vinham sendo informados sobre o crescimento dos níveis de desnutrição das crianças e conseqüente risco do aumento da mortalidade. A informação é de Elson Faxina, assessor da Pastoral da Criança, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). De acordo com ele, a Pastoral enviou ofício aos estados, alertando para a situação. Os secretários dizem que a falta de recursos e a seca foram responsáveis pelo crescimento da mortalidade infantil e dizem que os números divulgados são restritos a bolsões de miséria.

"Em outubro foi enviado um primeiro ofício, informando sobre

o crescimento da desnutrição e, em fevereiro de 94, a Pastoral novamente informou sobre o assunto, alertando para a tendência de crescimento da mortalidade", disse Faxina.

O secretário argumentou que os dados sobre mortalidade infantil não refletem os estados, mas apenas os bolsões de miséria. De acordo com dados do Ministério da Saúde, a taxa de mortalidade infantil no primeiro trimestre deste ano foi de 118 mortes por mil crianças nascidas vivas, contra uma taxa de 108 mil em 1993 em Pernambuco. De 120 por mil, a taxa de Alagoas subiu para 174 por mil neste primeiro trimestre.